



RELATO DE CASO: O DESAFIO DE ATENDER PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA

Maicon Alexandre Prado de Sá; Jacqueline Araujo de Souza
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
maiconalpradodesa@outlook.com, asouzajacqueline@gmail.com

A Terapia Cognitiva Comportamental se baseia na estrutura cognitiva que o sujeito tem acerca de si, do mundo e das pessoas, englobando desde as crenças nucleares até os pensamentos automáticos. Quando um cliente apresenta distorções cognitivas, ou seja, tem pensamentos disfuncionais que não condizem com a realidade, é imprescindível traçar objetivos para que estas distorções sejam superadas. O presente estudo objetiva descrever uma experiência de estágio clínico, utilizando como abordagem a TCC, realizado numa clínica-escola no interior do estado de São Paulo. Após o primeiro contato com a cliente que participou do estudo, uma jovem, de 17 anos, notou-se a necessidade imediata de trabalhar os sintomas depressivos que ela apresentava, bem como a ideação suicida, devido às queixas relacionadas a esses sintomas. A garota se sentia deslocada, como se nada a sua volta fizesse sentido, rotulando o mundo com pessimismo, traçando um objetivo de acabar com a própria vida em alguns anos. Foram realizadas 15 sessões sustentadas dentro da Terapia Cognitiva Comportamental: verificação de humor, identificação de pensamentos disfuncionais, apontamentos sobre a necessidade de acompanhamento psiquiátrico, escuta ativa e empática, psicoeducação, técnicas de relaxamento, organização da rotina, entre outros. Dentre os resultados alcançados ao longo dos atendimentos, pode-se evidenciar a importância do vínculo entre terapeuta e paciente, de modo que a cliente se sentiu confortável para contar suas angústias para o estagiário, proporcionando a possibilidade da verbalização em um dos atendimentos, de alucinações auditivas e visuais a coagindo a cometer o suicídio, sendo necessários encaminhamentos para serviços externo e acionamento da rede de apoio, nesse caso a família. Outro dado significativo a ser discutido está na fragilidade de sujeitos com ideação suicida e o baixo repertório que as famílias possuem para lidar com tal evento, muitas vezes delatando no terapeuta uma sensação de impotência e desamparo. Dessa forma, apesar de diversas estratégias que foram utilizadas durante as sessões, a sutil melhora recente, do empenho do estagiário e supervisora e das orientações sobre a necessidade da continuidade do processo, a cliente decidiu interromper o processo. Conclui-se dessa forma que, mesmo com todo o apoio e insistência do terapeuta, é necessário o empenho e assiduidade do próprio cliente e, sem ele, não é possível um processo psicoterápico efetivo, e que esse é um desafio ainda maior em pacientes com ideação recorrente suicida. Além disso, é de suma importância a psicoeducação tanto do cliente quanto de seus familiares, o que pode influenciar diretamente na adesão à psicoterapia.

Palavras-chave: TCC. Ideação Suicida. Depressão.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Painel